

**UMA EXPOSIÇÃO COMO RESPOSTA: ESTRATÉGIAS DO FEMININO NO
CONTEXTO PÓS-QUEERMUSEU**

**AN EXHIBITION AS A RESPONSE: ESTRATÉGIAS FO FEMININO IN THE POST-
QUEERMUSEU CONTEXT**

Jaqueline Santos Sampaio¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/PPGAV
Bolsista CAPES

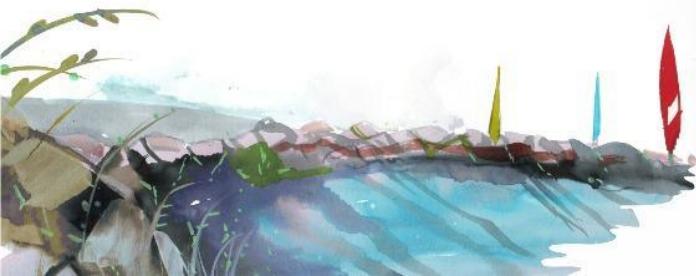
RESUMO

Em 2017, o Santander Cultural (POA) encerrou precocemente a exposição *Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*. O caso, de grande repercussão pública, foi alvo de investigação do Ministério Público Federal (MPF), que recomendou a reabertura de *Queermuseu*. A instituição alegou a impossibilidade de reabrir a mostra, acordando com o MPF a realização de duas novas exposições. Uma delas deveria obrigatoriamente centrar-se no tema do empoderamento feminino, o que acarretou a realização de *Estratégias do Feminino*. A partir da análise de documentos, catálogo e entrevistas, o artigo explora a relação entre essas mostras, a fim de averiguar os impactos do caso *Queermuseu* na elaboração de *Estratégias do Feminino*. Verificou-se uma atenuação dos discursos feministas, embora o viés conceitual da mostra esteja ancorado nessa perspectiva.

Palavras-Chave: Queermuseu; Estratégias do Feminino; Exposição; Artistas Mulheres; Feminismo.

ABSTRACT

In 2017, Santander Cultural (Porto Alegre) prematurely closed the exhibition "Queermuseu: Cartographies of Difference in Brazilian Art." This highly publicized case prompted an investigation by the Federal Public Ministry (MPF), which recommended Queermuseu's reopening. The institution claimed it was impossible to reopen the show, agreeing with the MPF to host two new exhibitions instead. One of these was mandated to focus on female empowerment, leading to Estratégias do Feminino. Through an analysis of documents, the exhibition catalog, and interviews, this article explores the relationship between these two shows. It aims to ascertain the impacts of the Queermuseu case on the development of Estratégias do Feminino. The findings indicate a softening of feminist discourses, despite the exhibition's conceptual core being anchored in this perspective.



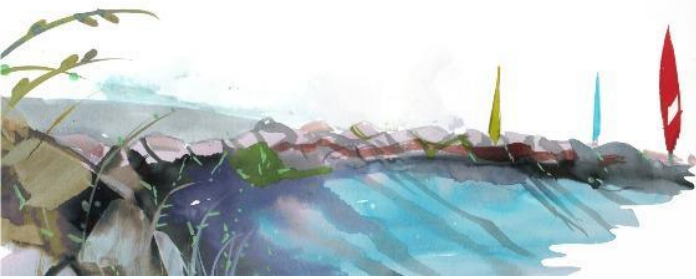
Introdução

A exposição *Estratégias do Feminino*, com curadoria de Daniela Thomas, Fabrícia Jordão, Helena Severo e Rita Sepúlveda, ocorreu em Porto Alegre, no Farol Santander, entre os dias 15 de outubro de 2019 a 9 de fevereiro de 2020. A mostra abordou a pluralidade da produção artística feminina e as estratégias de resistência para combater a opressão e violência estrutural vivenciada pelas mulheres, exibindo 95 obras de 55 artistas brasileiras de diferentes períodos, entre o final do século XIX até os dias atuais.

Embora esteja inserida em um contexto de exposições dedicadas as questões de gênero, *Estratégias do Feminino* não surgiu em decorrência do interesse em promover o protagonismo feminino no campo da arte, mas sim em razão de um acordo judicial firmado entre o Banco Santander e o Ministério Público Federal (MPF), relacionado a outra exposição, ocorrida no mesmo local em 2017. Trata-se de *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, com curadoria de Gaudêncio Fidelis. Aberta ao público em 15 de agosto do referido ano, a mostra foi encerrada repentinamente pela própria instituição como resposta a mobilização de grupos ultraconservadores contrários à exibição de algumas obras, acusadas falsamente de incentivarem à zoofilia, à pedofilia e a cometerem profanação.

Ao ser resultado de medida compensatória, que visava reparar os danos cometidos pela prática de censura instituída pelo Banco Santander a liberdade artística e de expressão, a equipe curatorial de *Estratégias do Feminino* encontrou um enorme desafio para a realização dessa exposição, uma vez que deveriam elaborar um projeto expositivo que atendesse tanto aos requisitos acordados junto ao MPF quanto às expectativas relacionadas a mostras dedicadas exclusivamente ao tema das artistas mulheres.

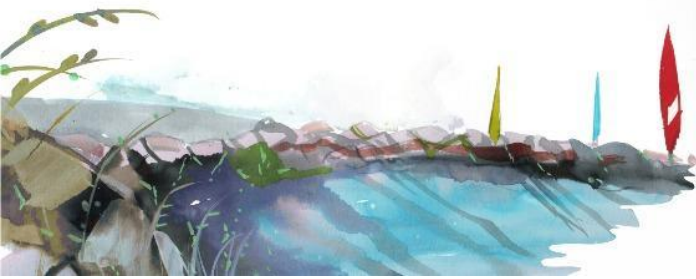
Em paralelo a esses desafios, soma-se a remodelação institucional do Santander Cultural. Inaugurado pelo Banco Santander em Porto Alegre no ano de 2001, a



entidade tornou-se ao longo de quase duas décadas um dos mais importantes centros culturais da cidade, promovendo uma intensa programação artística nas áreas da música, cinema e artes visuais. Entre dezembro de 2018 e março de 2019, o prédio permaneceu fechado ao público, devido a reformas estruturais em suas dependências, reabrindo para visitação em maro de 2019 como Farol Santander. Na época, essas mudanas foram interpretadas pela comunidade artística local como uma reao ao ocorrido em *Queermuseu*, embora a instituio tenha defendido o fortalecimento de sua identidade a partir da unificao com a unidade de São Paulo, aberta ao público sob a alcunha de Farol Santander em janeiro de 2018.

Diante desse contexto, o presente estudo propõe resgatar a trama complexa que envolve as duas exposioes aqui mencionadas, visando compreender como essa conjuntura constituiu *Estratégias do Feminino* e acarretou na elaborao de uma exposio singular no cenário local. Além disso, buscou-se analisar como, a partir dos limites e possibilidades existentes, a equipe curatorial articulou essa exposio, conciliando os múltiplos interesses em jogo. Para tanto, o artigo divide-se em duas partes, sendo a primeira dedicada a recuperar os eventos ocorridos no caso *Queermuseu*, e a segunda parte, centrada na proposta curatorial de *Estratégias do Feminino*. Para melhor compreensão dos eventos ocorridos, foram realizadas entrevistas com membros da equipe curatorial e do projeto educativo de *Estratégias do Feminino*, além ainda da análise do catálogo da referida mostra.

A exposio como objeto de análise é compreendida aqui como um dispositivo cultural que articula a expectativa de diversos agentes, tornando-se o resultado visível de uma rede de negociaoes entre artistas, curadores, colecionadores, instituioes, patrocinadores, sociedade civil, entre outros. Para Ana Maria Albani de Carvalho, entender a exposio como dispositivo significa compreendê-la “enquanto fen meno complexo, como um ‘conjunto multilinear’, cujas linhas estabelecem trajetórias em múltiplas direoes, tanto se aproximam, quanto se afastam, configurando um circuito em rede” (2012, p. 57).



Carvalho chama a atenção para o fato de que a exposição deve ser considerada “uma espécie de moldura – a qual pode assumir diferentes formatos ou privilegiar determinados enquadramentos – que afeta de forma significativa o modo de visualizar e pensar a arte” (2012, p. 48). Trata-se, portanto, de compreender como a conjuntura histórica e social que permitiu a existência de *Estratégias do Feminino* propiciou a delimitação de sua moldura.

Também interessa atentar para as escolhas e os recortes realizados no interior da produção de *Estratégias do Feminino*, em parte oriunda das decisões da equipe curatorial. Esse interesse vai ao encontro do entendimento da função relevante que a curadoria assume nas exposições contemporâneas, sendo o agente responsável por não apenas colocar as obras em cena, mas, ao fazer isso, criar relações discursivas entre os trabalhos, possibilitando a emergência de experiências estéticas e sensoriais. Nesse sentido, destaca-se a função curatorial na sua potência duplamente crítica e criativa, pois a organização de uma exposição demanda tanto o juízo crítico da seleção de artistas e obras quanto a criação de um aparato discursivo que articule, de maneira relacional, múltiplas poéticas (OSORIO, 2019).

Queermuseu e o avanço do conservadorismo no Brasil

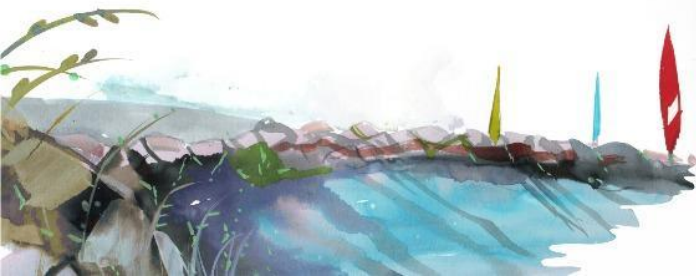
Em 2017, o Santander Cultural, atualmente Farol Santander, abrigou em Porto Alegre a mostra *Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, dedicada a investigar a diversidade e a diferença, bem como a construção do cânone artístico por intermédio da questão *queer*. De acordo com o curador Gaudêncio Fidelis, *Queermuseu* teria sido “a primeira exposição de vulto com esse perfil na América Latina e a primeira a ser realizada no Brasil” (2017, p.10), se tornando uma exposição marcante no cenário local, tanto pela abordagem, quanto pelo número expressivo de trabalhos, com a exibição de 223 obras de 84 artistas em um período entre o século XIX até a contemporaneidade.



Imagem 1: Fotografia da exposição *Queermuseu: Cartografias da Diferença da Arte Brasileira*, Santander Cultural, Porto Alegre, 2017. Fonte: Santander Cultural

Algumas semanas após a abertura da mostra, algumas obras foram acusadas erroneamente de promoverem apologia à zoofilia - *Cena de Interior II* (1994), de Adriana Varejão -, apologia à pedofilia - *Travesti da Lambada e Deusa das Águas* (2013), de Bia Leite, e de profanarem o cristianismo, caso das obras *Cruzando Jesus com o Deus Chiva* (1996), de Fernando Barril; e *Et Verbum* (2011), de Antônio Obá.

Se em um primeiro momento as críticas lançadas deixavam transparecer uma atitude de incompreensão da expressão artística carregadas de ódio, discriminação e preconceito, em um segundo momento percebia-se que a mobilização ultraconservadora em torno da exposição visava fragilizar, perante a opinião pública, a Lei Rouanet (8.313/91), uma vez que *Queermuseu* contou com financiamento federal indireto no valor de R\$ 800.000,00 mil reais por intermédio de renúncia fiscal.



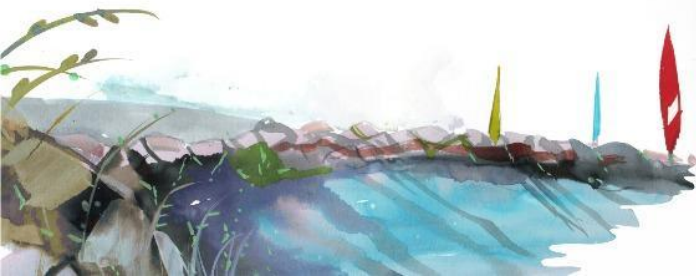
Segundo seus detratores, *Queermuseu* estaria utilizando patrocínios de incentivos fiscais para promover crimes contra crianças e adolescentes, além ainda de incentivar a intolerância religiosa contra cristãos.

O repúdio a *Queermuseu* foi sistematicamente ampliado com o uso das redes sociais, angariando diversas manifestações negativas de clientes do Banco Santander, que em uma avalanche de comentários na página do banco no Facebook, afirmaram que encerrariam suas contas caso a exposição permanecesse aberta ao público. Diante disso, o Santander Cultural publicou, no dia 10 de setembro, em sua página no Facebookⁱⁱ, o cancelamento de *Queermuseu*, que pela programação regular deveria se estender até o dia 8 de outubro do mesmo ano.

No dia 28 de setembro de 2017, o Ministério Público Federal (MPF) interveio no caso a fim de apurar eventual lesão à liberdade de expressão, emitindo uma Recomendação do Procurador Regional dos Direitos do Cidadão do Rio Grande do Sul. Nesse documento é sinalizado que as negociações para a reabertura da exposição, ou transferência da mesma para outra localidade foram infrutíferas. Por essa razão, recomendou ao Santander Cultural a realização de uma nova exposição, “preferencialmente com temática relacionada à diferença e a diversidade” (MPF, 2017, p.5.).

Em 20 de dezembro de 2017, o MPF emitiu o Termo de Compromisso Consensual, em que retifica que as negociações para a reabertura de *Queermuseu* não obtiveram êxito. Nesse documento, fica acordado o compromisso do Santander Cultural em realizar não apenas uma, mas duas exposições. De acordo com o MPF,

Parágrafo Segundo: a outra das “Novas Exposições” abordará obrigatoriamente as formas de **empoderamento das mulheres na sociedade contemporânea**, bem como a diversidade feminina, incluindo questões culturais, étnicas e de raça, de orientação sexual e de gênero, entre outras que o COMPROMISSÁRIO possa julgar pertinentes (MPF, 2017, p.7, grifo do autor).

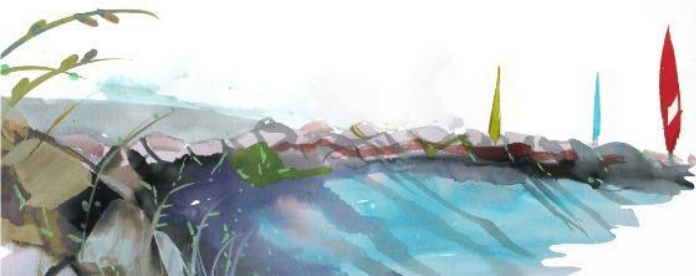


Como é possível observar, *Estratégias do Feminino* encontra-se diretamente relacionada aos eventos ocorridos em 2017 por ocasião de *Queermuseu*. Por essa razão, foram realizadas entrevistas com as curadoras Fabrícia Jordão e Rita Sepúlveda e com a coordenadora da equipe educativa, Méloidy Ferrari, com o objetivo de compreender de que maneira essa conjuntura particular afetou a concepção de *Estratégias do Feminino*, tanto em seu projeto curatorial quanto na relação com a instituição e público.

De acordo com Fabrícia Jordão, ainda que o MPF tenha delimitado o tema, isso não significava que o Farol Santander necessitasse realizar uma exposição de reparação, fato que é reforçado pelo projeto inicial da mostra, voltado, de acordo com a curadora, apenas para artistas mulheres não vivas, consagradas na cultura brasileira. Quando questionada sobre como *Estratégias do Feminino* foi impactada por esse contexto envolvendo *Queermuseu*, Fabrícia Jordão foi taxativa:ⁱⁱⁱ

a justiça tem um problema porque a justiça é cega. Esse dispositivo jurídico de reparação significou apenas a obrigatoriedade do banco de realizar algumas mostras para compensar o que ele fez anteriormente fechando a exposição [Queermuseu]. Se essa exposição [Estratégias do Feminino] quisesse trazer a questão da mulher, do feminismo, e trouxesse só artistas mortas, como tinha o esboço de projeto, que traria desde o pessoal da música, Nara Leão, Leila Diniz, e fizesse a exposição com artistas mulheres de vários campos, estava ok também. Essa é a justiça. [...] Para a justiça, a exposição estava feita desde que estivesse dentro daquele tema. Nós entendíamos que essa seria uma grande oportunidade, em alguma medida, de se posicionar em um sentido de reparação mais contundente (Entrevista, 2022).

A curadora demonstra que o projeto inicial foi transformado com o ingresso da equipe curatorial, engajada politicamente no sentido de uma reparação histórica efetiva. Essa posição é concretizada com a inserção de obras de artistas contemporâneas, negras, indígenas e trans, alinhando conceitualmente a exposição a uma abordagem decolonial.



Para a curadora Helena Severo, *Queermuseu* não pode ser tomada como uma referência para pensar *Estratégias do Feminino*. Em entrevista ao jornal *Zero Hora*^{iv}, a também curadora da mostra afirmou que,

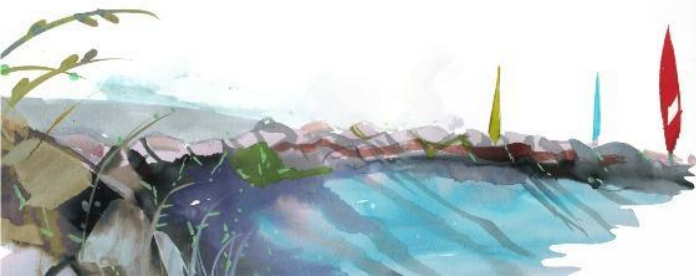
[...] nós curadoras tivemos a preocupação de trabalhar com a pluralidade e com as expectativas da questão feminina hoje no Brasil. Nunca essa *Queermuseu* foi uma referência. Não tomamos ela como parâmetro nem como referência em momento nenhum. Fizemos um trabalho completamente autoral ali. É o que nós pensamos, produto da nossa vivência (Severo, 2019).

Apesar dessa afirmação, o contexto envolvendo *Queermuseu* afetou a proposta curatorial, visto que algumas artistas se recusaram a participar da exposição, caso de Adriana Varejão e Rosana Paulino.

O fato de o projeto inicial estar voltado para artistas mulheres não vivas, consideradas canônicas no meio cultural, demonstra a internalização de um mecanismo de autocensura por parte da instituição, que buscava evitar novas polêmicas envolvendo artistas contemporâneas. Além disso, a recusa de participação de nomes importantes é sentida pela equipe curatorial, afetando a formulação do projeto curatorial.

De acordo com a entrevista concedida por Rita Sepúlveda^v, não houve interferências por parte da instituição no decorrer do planejamento da mostra, contudo, observou-se que, em função desse contexto particular, a própria equipe curatorial havia trabalhado sob certa vigilância e autocensura durante a seleção de artistas e obras participantes: “tiveram obras de artistas que nós dissemos ‘não, melhor não colocar essa, pois pode dar problema’ ” (Entrevista, 2022).

Outro apontamento trazido por Rita Sepúlveda diz respeito à ausência de divulgação e comunicação, por parte do Farol Santander, sobre a mostra, algo sintomático tratando o contexto em que *Estratégias do Feminino* foi formulada:



uma coisa muito impressionante é o fato de praticamente não ter tido divulgação. Eles [Farol Santander] não colocaram divulgação na fachada. Apesar de ter sido uma exposição linda, com muitas artistas, com um grande projeto de expografia, ser um projeto ousado, foi pouquíssimo comunicado. As pessoas não ficaram sabendo da exposição. [...] A sensação que tivemos foi a de que eles [Farol Santander] não quiseram que ninguém soubesse que a exposição existia (Entrevista, 2022).

Fabília Jordão destaca esse mesmo ponto, sendo sintomático, para as curadoras, a ausência de divulgação da exposição:

a repercussão do fechamento da *Queermuseu* foi tremenda, todo mundo se posicionou. Depois, quando vem essa segunda exposição [Estratégias do Feminino] que poderia dar o mote para o debate, você não escuta nada. [...] A instituição cumpriu aquele dever e largou de mão (Entrevista, 2022).

É provável que a postura institucional adotada tenha relação com o contexto envolvendo *Queermuseu*. Temáticas relacionadas a questões de gênero tornaram-se foco de intensos debates nos últimos anos, sendo um ponto crucial na polarização política não apenas em Porto Alegre, mas no país como um todo. A tensão existente foi amplificada com o mandato do presidente Jair Bolsonaro, em curso durante a exibição da mostra, o que pode ter levado a instituição a retrair-se diante do temor de uma nova polêmica. Acrescenta-se a isso o fato de que a partir da remodelação estrutural, o Farol Santander inicia a cobrança de ingresso aos visitantes, operação inexistente quando ainda era administrado sob a alcunha de Santander Cultural, o que de certa maneira contribuiu para o controle de acesso do público ao local da exposição.



Estratégias Feministas na exposição Estratégias do Feminino

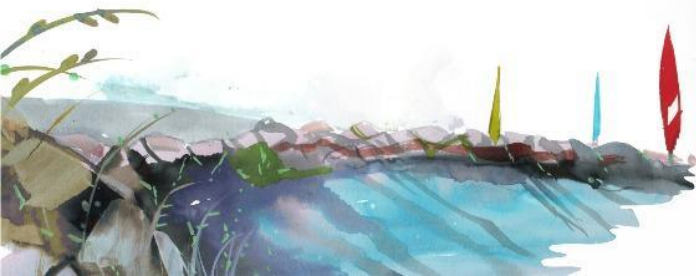


Imagem 2: Núcleo *No calor da luta*. Exposição *Estratégias do Feminino*, 2019-2020, Farol Santander, Porto Alegre. Fonte: Rima Gráfica.

De acordo com Fabrícia Jordão, os aspectos centrais que fundamentaram a mostra, partiram da reflexão sobre o significado de ser mulher nos dias atuais, o que gerou outros questionamentos:

[...] o que significa o feminino hoje, ontem? O que nós reivindicamos? Ainda continuamos nessa questão de gênero? Por que isso é importante ou não é? Quais são as contribuições que esses outros feminismos vem trazendo? Como estamos nos repensando a partir interseccionalidade? (Entrevista, 2022).

Essas perguntas orientaram a escolha de artistas e obras, definindo como critério curatorial a seleção de nomes não necessariamente canonizados ou institucionalizados no sistema artístico.

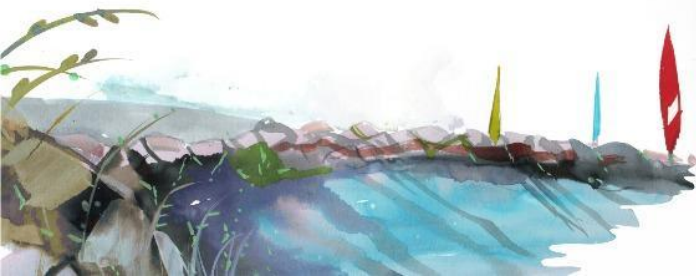


A curadora salienta que, embora a exposição apresentasse uma dimensão histórica, seu foco principal residia em responder a indagações atuais sobre o universo feminino. Essa perspectiva histórica foi acionada, portanto, para refletir sobre as questões do presente (Jordão, 2022), colocando em diálogo obras de artistas consagradas, como Tarsila do Amaral, Anita Malfalhti, Djanira Costa, Tomie Ohtake, Letícia Parente e Mira Schendel, com artistas como Angélica Dass, Arissana Pataxó, Mônica Ventura, Salisa Rosa, Dora Longo Bahia, Élle de Bernardini e Val Parayzo, apenas para citar algumas. O diálogo entre essas gerações, bem como a inserção de artistas mulheres negras, indígenas e trans, foi uma das prioridades da equipe curatorial, que buscou na seleção de artistas, abarcar a diversidade étnica, racial, de gênero e de orientação sexual.

O texto de apresentação do catálogo de *Estratégias do Feminino* apresenta outros elementos que permitem ver como a proposta curatorial foi desenhada:

[...] Consideraram-se, aqui, as estratégias do feminino como um guarda-chuva a partir do qual não só poderíamos agrupar proposições artísticas diversas, mas também reflexões plurais das idiossincrasias e dos embates com condições que, historicamente, constituem e relegam as “culturas do feminino” a determinismos opressivos e opressores (JORDÃO *et.al*, 2020, s/p).

Para Daniela Kern, essa perspectiva plural se traduz em uma característica enciclopédica que esteve orientada pelas quatro ondas da abordagem feminista, o que pode ser visto na apropriação de conceitos oriundos do feminismo, nomeados no texto curatorial – “lugar de fala, performance de gênero, interseccionalidade, dominação e subalternidade, identidades e representatividade” (Kern, 2019) – e também apresentados a partir de relações entre as obras no espaço expositivo. A mostra poderia ser vista tanto através dos núcleos curatoriais previamente definidos quanto por um roteiro alternativo, guiado por artistas e obras que dialogam com as diferentes ondas feministas ^{vi}.



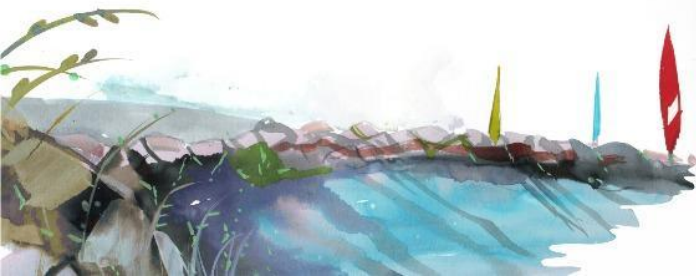
Interessante observar que uma leitura mais atenta do catálogo revela que o termo “feminismo” praticamente não é mencionado, exceto em duas oportunidades, embora sua presença seja pujante não apenas no texto curatorial, mas na mostra como um todo. Por outro lado, fazem-se presentes os termos “femininos plurais”, “universos femininos”, “estratégias do feminino”, “culturas do feminino”, “gênero” e “artistas mulheres” (JORDÃO *et.al*, 2020).

No texto de apresentação institucional do catálogo, com assinatura de Patricia Audi, vice-presidente-executiva de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade, o termo mencionado é “feminismos plurais”, a partir do qual a instituição reconhece a emergência das abordagens feministas na atualidade (JORDÃO *et.al*, 2020).

A menção ao termo “feminismos plurais” aparece somente mais uma vez no texto explicativo que acompanha o núcleo *O corpo que habito*, escrito pela equipe curatorial. Nesse caso, o termo é mencionado para relacionar as abordagens feministas com as contribuições sobre uma compreensão política a respeito do corpo feminino e suas implicações na sociedade.

Há, assim, uma sobreposição de ideias na proposta curatorial de *Estratégias do Feminino*. Embora seja mencionada a emergência dos feminismos plurais, esse conceito gira em torno da exposição, não sendo aprofundado em suas definições – afinal, o que significa afirmar a existência de feminismos, no plural, e relacioná-los à exposição? Nos textos curatoriais e institucional, evita-se relacionar diretamente as artistas e as obras ao feminismo, preferindo ressaltar a diversidade e a pluralidade de obras e artistas mulheres participantes.

Contudo, como demonstrou Daniela Kern (2019), um olhar mais acurado nos permite perceber a existência efetiva de diálogo da mostra com as ondas feministas, não sendo possível ignorar esse roteiro alternativo, que, ao que parece, não é oficializado pelos discursos institucional e curatorial escritos, mas visto, na prática, na exposição.



Para a curadora Rita Sepúlveda, a palavra feminismo pode estar subentendida sem gerar prejuízos à mostra:

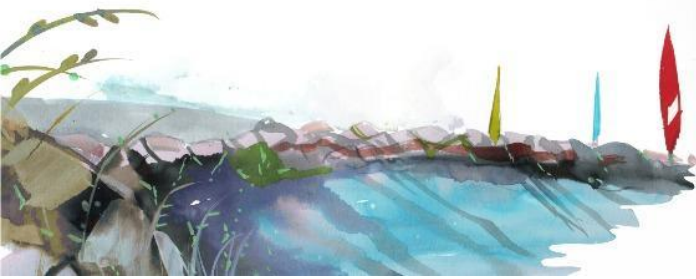
[...] quando falamos de questões de gênero, de luta, acredito que o feminismo se encontra aí. O feminismo não precisa estar na palavra feminismo. Quando falamos de diversidade, quando a Fabrícia [curadora] fala de interseccionalidade, acredito que tenha como você falar de feminismo sem usar a palavra. Acredito que *Estratégias do Feminino* é um jeito de falarmos de feminismo sem usar o termo, que também pode estar subentendido (Entrevista, 2022).

Indo ao encontro desse posicionamento, Mélody Ferrari^{vii}, coordenadora do projeto educativo de *Estratégias do Feminino*, afirma:

[...] não necessariamente a exposição precisava ter um enfoque feminista tão marcado. No período que estávamos vivendo, ter isso tão marcado poderia ser ruim. É ruim porque as pessoas não vão querer entrar para ver. Ouvíamos isso: “eu não vou entrar nessa exposição aí de mulher”. Acredito ser uma estratégia utilizar pouco a palavra, mas isso não quer dizer que o feminismo não esteja presente nessas narrativas, nesses discursos dentro da exposição. É uma estratégia válida (Entrevista, 2022).

A tendência pelo intercâmbio de conceitos se afirma em *Estratégias do Feminino*, em que houve a valorização de termos relacionados à pluralidade e à diversidade de artistas mulheres ao mesmo tempo em que se minimizou o impacto do uso do termo “feminismo” em si, substituindo-o por terminologias que o citam, mas não o tornam inteiramente visível a um público geral e leigo.

Decidir quais terminologias devem ser empregadas, e como utilizá-las, pode, inclusive, impactar na captação de visitantes para a exposição – premissa apontada pela coordenadora do Projeto Educativo Mélody Ferrari -, sendo essa uma importante decisão a ser tomada pela equipe curatorial e demais agentes responsáveis pela elaboração de uma exposição coletiva de artistas mulheres. Não se pode deixar de observar, contudo, que a invisibilidade da agenda feminista na



referida exposição relaciona-se a censura instituída na mostra *Queermuseu*, embora nenhuma das entrevistadas tenha afirmado tal associação.

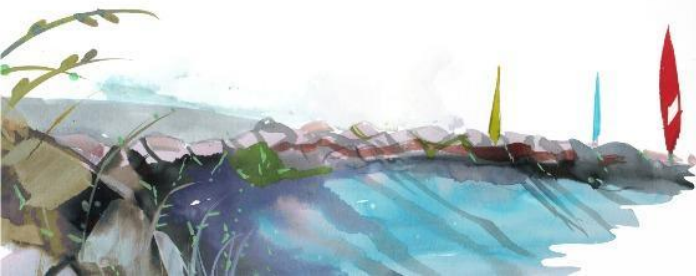
Nesse sentido, percebe-se que tanto a equipe curatorial quanto a equipe educativa compreendiam que a articulação de conceitos feministas na exposição deveriam ser operadas de forma estratégica, gerando por um lado a oportunidade de maior aproximação com o público, e evitando, por outro, novos constrangimentos como aqueles ocorridos em *Queermuseu*.

Considerações Finais

Estratégias do Feminino é constituída a partir de um contexto histórico particular. Realizar uma exposição sobre o empoderamento feminino no mesmo espaço que cerceou a liberdade de expressão, e fazer dessa exposição uma mostra significativa não foi uma tarefa fácil, sendo esse, talvez, um dos principais desafios enfrentados pela equipe curatorial.

Além disso, o contexto atual, fértil para o desenvolvimento do conservadorismo tende a chocar-se com temas ligados as questões de gênero. Por essa razão é notável que essa mostra tenha ocorrido no Farol Santander sem maiores intervenções do público externo, a despeito do ocorrido em *Queermuseu*.

Percebe-se ainda a adoção de manobras para gerenciar possíveis tensões com o uso de abordagens feministas. O feminismo não é diretamente nomeado, ainda que presente em todo o viés conceitual da mostra, chamando a atenção os mecanismos discursivos utilizados pela proposta curatorial para que essa abordagem ora seja mencionada de fato, e ora seja atenuada.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Maria Albani de. **A exposição como dispositivo na arte contemporânea: conexões entre o técnico e o simbólico.** Revista do programa de pós-graduação em ciência da informação da Universidade de Brasília. Museologia e Interdisciplinaridade. Volume 1, nº 2, jul/dez de 2012, p.47-58.

FIDELIS, Gaudêncio. **Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira.** São Paulo: Santander Cultural, 2017.

JORDÃO, Fabrícia; SEPULVEDA, Rita; SEVERO, Helena; THOMAS, Daniela. **Estratégias do Feminino.** Catálogo de Exposição. Farol Santander. Rio de Janeiro: Oficina de Arte, 2020.

KERN, Daniela. **Quatro ondas feministas em exposição no Farol Santander.** Jornal Zero Hora, 7 de novembro de 2019, 11h 47m. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2019/11/daniela-kern-quatro-ondas-feministas-em-exposicao-no-farol-santander-ck2otq40c001t01qyjfley4xd.html>.

Acesso em 26 de fevereiro de 2024.

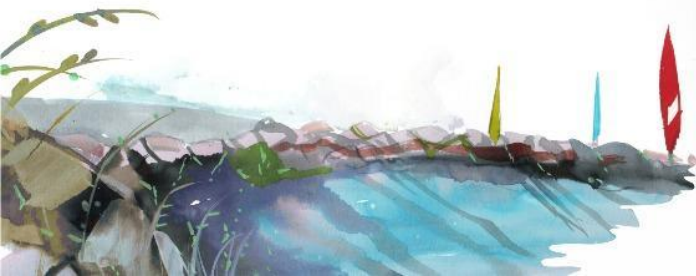
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Recomendação da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão.** Procedimento Preparatório PP nº 1.29.000.002998/2017-60. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Compromisso Consensual.** Procedimento Preparatório PP nº 1.29.000.002998/2017-60. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL . **Termo Aditivo ao Termo de Compromisso Consensual.** Procedimento Preparatório PP nº 1.29.000.002998/2017-60. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2019.

OSORIO, Luiz Camillo. **A função-curador: discurso, montagem, composição.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Revista ARS, ano 17, número 37, p.29-44, 2019.

SEVERO, Helena. **Para compensar fechamento de Queermuseu, Farol Santander faz mostra sobre a condição da mulher no Brasil.** Porto Alegre: Jornal Zero Hora. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2019/10/para-compensar-fechamento-de-queermuseu-farol-santander-faz-mostra-sobre-a-condicao-da-mulher-no-brasil-ck1wm3qu007jt01r2rdliwvpt.html>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2023.



Notas

ⁱ. Doutoranda em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa em História e Teoria dos Processos Artísticos, com orientação da prof. Dra. Daniela Kern. Bolsista CAPES. Em sua pesquisa no doutorado, investiga os projetos curatoriais de exposições coletivas de artistas mulheres ocorridas em Porto Alegre entre os anos de 2011 a 2020, concebidas e articuladas a partir de uma perspectiva feminista. É mestre em Educação (PPGEDU-UFRGS), licenciada em História (IPA) e Bacharel em História da Arte (UFRGS).

ⁱⁱ. Comunicado oficial publicado na página do Facebook do Santander Cultural em 10 de setembro de 2017.

Disponível em

<https://www.facebook.com/santanderbrasil/posts/pfbid032ZTpiPr7CB7YVZwhZyur7uSR5PkUujUAXjSQ4Vq5FvGQZ3pb8uF54Yy1ndkPATNgl?_tn=-UK*F>. Acesso em 18 de fevereiro de 2024.

ⁱⁱⁱ. Entrevista realizada no dia 19 de janeiro de 2022 às 11h via plataforma Google Meet.

^{iv}. Reportagem publicada no dia 10 de outubro de 2019, intitulada “Para compensar fechamento de Queermuseu, Farol Santander faz mostra sobre a condição da mulher no Brasil”. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2019/10/para-compensar-fechamento-de-queermuseu-farol-santander-faz-mostra-sobre-a-condicao-da-mulher-no-brasil-ck1wm3qu007jt01r2rdliwvpt.html>. Último acesso em 03 de maio de 2025.

^v. Entrevista realizada no dia 1º de dezembro de 2022 via Google Meet.

^{vi}. De acordo com Daniela Kern: primeira onda feminista, obras de Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Maria Martins e Djanira; segunda onda, obras de Anna Maria Maiolino, Lenora de Barros e Leticia Parente, além ainda de Mira Schendel e Tomie Ohtake, ligadas ao abstracionismo; terceira onda, obras de Élle de Bernardini, Sallisa Rosa e Lyz Parayzo, inseridas em um contexto já impactado pelos estudos decoloniais, queer e sobre performance de gênero; e por fim, a quarta onda, marcada pela multiplicação das abordagens feministas, com obras de Angélica Dass, Arissana Pataxó e Mônica Ventura (Kern, 2019).

^{vii}. Entrevista realizada no dia 6 de dezembro de 2022 via Google Meet.